

2019/2020

Violência Doméstica e no Namoro: da Sensibilização à Ação



<https://jovens.parlamento.pt/>

O **Parlamento dos Jovens** faz, em 2020, 25 anos. Alguns alunos que nele participaram são hoje deputados, ou exercem outros cargos políticos/públicos. Este ano o tema é o que está no cartaz. Sobre ele é necessário desfazer o mito: **“violência doméstica é entre marido e mulher.”**

Como o nome indica pode abranger todos os que coabitam, aliás, a violência dos filhos sobre os pais, sobretudo idosos, está em franco crescimento. A violência entre irmãos insere-se, de igual modo, neste tipo de violência. Há pessoas que ficaram traumatizadas com as ofensas e humilhações, quando não violência física, a que foram sujeitas por irmãos. As fratrias não são sempre positivas, há as que têm um lado tenebroso.

A existência da nova disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** tornou possível um maior apoio a este projeto e maior disponibilidade de tempo para os alunos pesquisarem, debaterem e constituírem listas. Formaram-se oito listas, tendo cada lista dez alunos. A turma do **8.º C**, que tem 28 alunos, alcançou o feito de ter conseguido três listas, claro que teve de recorrer a duas alunas do **8.º E** para viabilizar a terceira lista.



Foto: Paula Esgalhado

No dia 16 de dezembro, o Senhor Deputado **Francisco Rocha** fez uma **sessão de esclarecimento** para os alunos envolvidos no projeto. Expôs dados preocupantes sobre violência doméstica e no namoro, distinguiu as 5 formas que esta violência assume - física - psíquica - económica - sexual - social. Levantou algumas questões sobre as quais há que refletir, como:

- Portugal tem uma rede eficaz na prevenção, deteção e resolução?
- A rede de casas-abrigo é suficiente para o número de vítimas?...



A **campanha eleitoral** foi renhida e decorreu com grande civismo, os cartazes elaborados eram muito apelativos e esclarecedores.

As **eleições**, realizadas dia 13 de janeiro, tiveram uma grande adesão, sendo os resultados apurados os seguintes:

Número de eleitores inscritos: quatrocentos e seis (406);

Número de votantes: **trezentos e noventa e seis** (396);

Número de votos brancos: **treze** (13);

Número de votos nulos: **dezanove** (19).

Número de votos obtidos por cada lista:

Lista A: trinta e nove (39). Número de mandatos obtidos: quatro (4);

Lista B: sete (7). Número de mandatos obtidos: zero (0);

Lista C: vinte e sete (27). Número de mandatos obtidos: três (3);

Lista D: dezasseis (16). Número de mandatos obtidos: um (1);

Lista E: trinta e oito (38). Número de mandatos obtidos: quatro (4);

Lista F: cento e sessenta e dois (162). Número de mandatos obtidos: dez (10);

Lista G: sessenta e cinco (65). Número de mandatos obtidos: oito (8);

Lista H: dez (10). Número de mandatos obtidos: um (1).

Para compreendermos o fenómeno que foi a votação extraordinária da **Lista F** (162 votos) pedimos ao cabeça de lista, **Filipe de Oliveira**, que nos apresentasse a sua "leitura" deste resultado. Ao nosso pedido respondeu, afirmando:

"A nossa campanha assentou numa intervenção forte e de contacto direto a cada eleitor. Imprimimos 20 cartazes que espalhamos pela Escola para as nossas ideias e projetos ficarem visíveis a todos os eleitores."



Foto: Paula Esgalhado

A **Sessão Escolar** decorreu muito bem, vários deputados tinham a experiência do ano letivo anterior, houve felizes surpresas na capacidade argumentativa dos senhores deputados e todos respeitaram as regras do debate democrático.

O Projeto de Recomendação da Escola à Sessão Distrital é o seguinte:

Exposição de motivos

É nossa intenção promover o respeito por todos os seres humanos, sejam homens, mulheres, transgénero... novos ou velhos... como valor fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, paritária e inclusiva.

Consideramos que a violência deve ser combatida de diferentes formas e estratégias para que deixe de existir e todas as pessoas possam viver com maior confiança e bem-estar.

As famílias desestruturadas e problemáticas necessitam da ajuda de técnicos especializados para resolverem os seus conflitos sem recorrerem à violência. No nosso país faltam conselheiros familiares e terapia de família que ensinam as pessoas a ultrapassar as divergências ou outras situações complicadas de forma saudável.

Há casos de violência doméstica, sobretudo a exercida sobre mulheres, conhecidos de todos, em que os juízes desculpabilizarem os agressores e entenderam que em certos casos se justifica a violência dos homens sobre as mulheres. Não podem ocorrer mais situações destas!

Medidas:

- Disponibilizar dispositivos eletrónicos de alarme e de socorro às vítimas e visitas regulares da PSP/GNR, ou de assistentes sociais, às famílias referenciadas.
- Multiplicar os "espaços" de acompanhamento psicológico e jurídico às vítimas.
- Formação especializada para os juízes sobre violência doméstica e no namoro.



Os Eleitos à Sessão Distrital foram:

1.º Deputado - António Pedro Correia **Mestre**

2.º Deputado - Filipe Miguel Cachide de **Oliveira**

Deputado Suplente - Gonçalo Ferreira **Machado**

Jornalista - Gonçalo Ribeiro **Barroso**

Candidata à Mesa da Sessão Distrital - Inês Filipa Rodrigues **Rainho**

A Palavra aos Eleitos

Os deputados eleitos para a **Sessão Distrital** e **Sessão Nacional** fazem o balanço do programa deste ano. Têm a palavra, Senhores Deputados:

1.º Deputado - António Pedro Correia Mestre

*Este ano, em Cidadania e Desenvolvimento, trabalhamos muito o tema da **Violência doméstica e no Namoro**, no domínio **Igualdade de Género**. Assim, foi mais fácil formular as medidas para a nossa lista concorrer. Os debates, tanto na **Sessão Escolar**, como na **Sessão Distrital**, foram muito interessantes e obrigaram-nos a pensar e defender as nossas medidas e a pensar e questionar as medidas dos outros. Merecíamos ganhar e ganhamos: somos uma das três escolas que vai a Lisboa, à **Sessão Nacional**. Já me estou a preparar para esse desafio final. Sou um cidadão cada vez mais atento e participativo!*

2.º Deputado - Filipe Miguel Cachide de Oliveira

*É a segunda vez que estou a participar no **Parlamento dos Jovens**. A experiência do ano passado ajudou muito. Gostei de todo o processo, mas o mais interessante foi a **Sessão Distrital**, porque o debate e defesa de ideias alargou-se às dezasseis escolas do distrito de Vila Real, que estiveram presentes. Termos sido eleitos para a **Sessão Nacional** foi merecido e soube muito bem. É um sonho que se vai realizar!*

Deputado Suplente - Gonçalo Ferreira Machado

*Foi a primeira vez que concorri ao **Parlamento dos Jovens**. Gostei de todas as etapas: formar lista - elaborar o nosso projeto - a campanha - as eleições - **Sessão Escolar** - **Sessão Distrital**. A professora coordenadora diz-me que sou muito competente a comunicar e a argumentar. Fiquei muito contente quando me disse isso.*

*Foi uma emoção muito grande quando vi que a nossa Escola foi a mais votada, na **Sessão Distrital**. Agora, o que mais quero é ir a Lisboa e conhecer a Assembleia da **República** e os alunos das diferentes partes do país que também foram eleitos. Tenho a certeza que vão ser dois dias inesquecíveis!*

2020/2021

Violência doméstica e no namoro: da sensibilização à ação!



<https://jovens.parlamento.pt/>

Manhã cedo, aguardei, com os senhores deputados e a Professora, a chegada do táxi do senhor Rui, para fazer a viagem até ao **Auditório do Fórum Cultural de Ermesinde**, na rua Fábrica da Cerâmica, local onde estiveram presentes os deputados das 17 escolas eleitas dos círculos eleitorais de **Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real**, para, através de Videoconferência, participar na **Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens**, do **Ensino Básico**.

Ao todo, para esta Sessão Nacional, os deputados estiveram distribuídos por 15 locais diferentes do território português e dois fora do país: o Cycle d'Orientation des Grandes Communes, na Suíça e a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, em África.



Foto: Gonçalo Machado

A Mesa funcionou na Assembleia da República e os seus quatro membros: **Sebastião Silva**, dos Açores, no lugar de Presidente; **David Gomes**, de Leiria, no cargo de Vice-Presidente; **Mafalda Candal**, do Porto, e **Eduarda Oliveira**, de Aveiro, nas funções de secretárias da Mesa. Geriram, o que não foi fácil, todos os trabalhos e momentos desta peculiar, e esperemos que única, **Sessão Nacional** atinente à 25.ª edição do **Parlamento dos Jovens**, embora sejam já 26 anos deste projeto de extrema importância pedagógica e cívica.

Entre os discursos de abertura, retive alguns excertos do que foi proferido pelo Secretário de Estado da Educação, Doutor João Costa, como seja: “Na escola, a cidadania constrói-se através da voz, dando voz aos alunos. Cada um traz a voz dos que representa!”; “Há dois chavões corrosivos à Democracia, um é [Eles são todos iguais!] e o outro é [Não estão lá a fazer nada!]” e “A exigência é o ingrediente principal em Democracia. A Assembleia é um espaço onde não há impossíveis!”

Sebastião Silva, Presidente da Mesa da Sessão Nacional, na “Casa da Palavra Dita e Escrita” e enquadrando este discurso declarou: “Não é por estarmos de máscara que a nossa voz vai deixar de se ouvir!”

Num segundo momento, deputados de todos os partidos com assento na Assembleia da República responderam às questões formuladas pelos círculos eleitorais e selecionadas através de votação eletrónica. Os deputados presentes foram: Joana Sá Pereira (PS), Alexandre Poço (PSD), Isabel Pires (BE), Mariana Silva (PEV), Ana Rita Bessa (CDS-PP), Bebiana Cunha (PAN) e Alma Rivera (PCP).

As questões e as respostas foram muito interessantes!



Foto: Gonçalo Machado

Iniciaram-se os trabalhos com os debates na generalidade e na especialidade. No tempo do almoço, interrompemos os trabalhos. Aproveitamos e fizemos uma breve visita ao parque onde se insere a antiga fábrica, agora Auditório. Descobrimos um banco à sombra das árvores e, em frente, tínhamos esta escultura incrível, aerodinâmica e futurista, no meio de um espaço de água, em manutenção, e este pato, talvez guardião ou confidente do homem esculpido.

Numa análise das 22 medidas aprovadas e que os deputados à **Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens/Básico** recomendam à **Assembleia da República**, podemos identificar 6 grandes tópicos:

1. Prevenção da Violência Doméstica e no Namoro (medidas 14 e 18);
2. Agilizar a denúncia de situações de Violência Doméstica e no Namoro (medidas 3 e 20)
3. Justiça mais célere para estes casos (medida 17);
4. Proteção e apoio à vítima (medidas 1 - 2 - 5 - 8 - 10 - 11 - 12 - 16 - 21 - 22);
5. Problematização sobre quem fica e quem deve sair de casa (medidas 4 - 5 - 15.);
6. Apoio e/ou acompanhamento psicológico ao agressor (medidas 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 12 - 13 - 15 - 19 - 22). As medidas são muito pertinentes, mas, se me é permitido, um pequeno reparo, talvez devessem investir mais na parte preventiva, trabalhar para que não aconteça.

A conferência de imprensa, por razões óbvias, não aconteceu. Eu, contudo, tinha preparada uma questão que aqui transcrevo: *"Estamos na fase final, assim o esperamos, de tempos muito difíceis e inimagináveis para nós. Todos fomos afetados com maior ou menor intensidade pela Covid-19. A nossa questão é a seguinte: No contexto de pandemia, quais foram as maiores dificuldades e alterações sofridas no exercício do poder legislativo?"*.

A resposta acabou por ser dada na intervenção dos deputados!



Foto: Gonçalo Machado

Dei a palavra aos deputados da Escola e à Professora-Coordenadora, que assim se expressaram: O Parlamento dos Jovens foi, desde o 7.º ano, um projeto ao qual me dediquei. Na 2.ª sessão distrital, em que estive presente, a COVID-19 era já preocupante, mas não se imaginava que impedisse a realização presencial de algumas sessões distritais e da Sessão Nacional. Vila Real ainda teve a sessão distrital presencial, que foi uma experiência magnífica, melhor ainda porque a Escola foi eleita, em 1.º

lugar, para representar o Círculo Eleitoral de Vila Real na Sessão Nacional. A pandemia "alastrou", fomos para confinamento, mas mantive sempre a

esperança de ir à AR. No entanto, a pandemia trocou-nos as voltas e este sonho não se concretizou. Porém, fomos a Ermesinde, onde apesar de ser apenas um dia e de haver grandes mudanças que geraram expectativas, foi uma ótima experiência. O convívio, embora condicionado, o ambiente de colaboração, a responsabilidade partilhada de criar um bom documento para o Plenário, foram incríveis. Quero repetir esta experiência no Secundário, sabendo, de antemão, que dependerá de muito trabalho pessoal e coletivo.

António Pedro Correia Mestre - 9.º C | Aluno/Deputado

Como aluno da Escola Secundária São Pedro, a concluir o 3.º ciclo, foi uma mais valia participar no Parlamento dos Jovens. Ao longo deste tempo em que participei nas diferentes sessões: escolar, distrital e, por último, nacional, foi para mim uma caminhada de grandes aprendizagens, debates de ideias e troca de opiniões enriquecedoras para me tornar um jovem mais ativo e participativo na sociedade e na vida política. Aprendi como se organizam eleições, o significado de mandato parlamentar, as funções dos deputados, o funcionamento da democracia portuguesa. Entre as 18 escolas do Círculo Eleitoral de Vila Real, senti um orgulho enorme em conseguir levar a minha Escola à Sessão Nacional que se realizou no dia 15 de junho de 2021. O mais importante, nesta participação, foi a troca de ideias, outra forma de ver as coisas, o consolidar do saber ouvir o outro e, principalmente, respeitar as opiniões, quer se concorde quer se discorde. Foi um final de ciclo enriquecedor, que fica registado na minha história de vida!

Filipe Miguel Cachide de Oliveira - 9.º F | Aluno /Deputado

O Parlamento dos Jovens, adaptando-se às circunstâncias extraordinárias que enfrentamos, sofreu grandes alterações. Houve o inédito de este projeto se ter prolongado por dois anos letivos, quando a regra era um projeto por ano. Houve a realização de metade das sessões distritais terem sido online, o que não foi o caso da Sessão Distrital de Vila Real que teve, ainda, a oportunidade de ser presencial. Houve a Sessão Nacional, no dia 15 de junho, com grande diferenças, em comparação com as anteriores: os

deputados eleitos não estavam na Assembleia da República, nem puderam estar todos juntos; as atividades não decorreram em dois dias, mas apenas num; ocorreu uma pré-votação das medidas aprovadas nos círculos eleitorais para agilizar os trabalhos e rentabilizar o menor espaço de tempo; não houve o momento cultural que encerrava os trabalhos ao fim do primeiro dia; não houve os múltiplos momentos de convívio, nem as refeições nos claustros ou refeitório da Assembleia da República; não houve o ir dormir à Pousada de Oeiras, junto ao mar; não se puderam ver os sorrisos francos e alegres, raios de sol que iluminam os rostos de quem os oferece e de quem os recebe;... É verdade! Foi muito diferente! Todavia, houve coisas que permaneceram iguais, ou ainda, ousado dizê-lo, mais fortes: a vontade inquebrantável e resiliente de fazer bem feito; a interiorização da importância do cargo e das funções desempenhadas; o cumprimento das regras instituídas e das decisões da Mesa; a disponibilidade para ouvir a voz do outro; a capacidade de debater ideias com civilidade e respeito; a abertura para estabelecer acordos; a sã irreverência e boa disposição... Vi, como muito positivo no domínio da Interculturalidade, o facto de dois dos porta-vozes eleitos falarem o Português do Brasil. No regresso, no momento em que o táxi estacionava frente à Escola, ouvimos o Cristiano Ronaldo marcar o primeiro dos dois golos que marcou frente à seleção da Hungria. Foi um dia PERFEITO!

Rosalina Sampaio - Coordenadora do Parlamento dos Jovens /Básico



Foto: Gonçalo Machado

Antes de iniciarmos a viagem de regresso, captei mais algumas imagens, como a deste painel que está em frente ao Auditório. Todo trajeto foi acompanhado pelo relato do primeiro jogo da Seleção Portuguesa no Euro, o Portugal-Hungria, foi muito sofrimento, mas o final foi maravilhoso.

Viva a Democracia Portuguesa!

Viva a Seleção Portuguesa!

Gonçalo Machado - 9.º C | Aluno/Jornalista